
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Fintar o vazio, Bola (A), 26/12/2020 1

2. Andebol - Artística ou Sanjoanense vão jogar com o FC Porto, Diário de Aveiro, 26/12/2020 6

3. F. C. do Porto é líder de inverno no Andebol, Jogada do Mês Online, 26/12/2020 7

4. Andebol - Islândia três vezes em apenas oito dias, Jogo (O), 26/12/2020 8

CISION

A BOLA

ID: 90354226

26-12-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 2
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 5



A pandemia que fintou o desporto

Desde o fim de semana de 14 e 15 de março que nada voltou a ser como antes ⊙ Seniores competem sem público ⊙ Formação sofre

por
IRENE PALMA

O Mundo parou como jamais alguém ousou imaginar ser possível. A descoberta do novo coronavírus congelou as provas desportivas e os atletas passaram a trabalhar em casa. Há mesmo quem não se possa treinar desde março e há quem se treine e não possa competir. A formação continua parada. Os seniores competem sem público. O desporto tenta adaptar-se à nova realidade.

O Covid-19 interrompeu as provas desportivas no fim de semana de 14 e 15 de março de 2020. A primeira morte em Portugal registou-se a 17 de março... Às zero horas de dia 19 foi decretado o primeiro estado de emergência. A ordem era para que todos ficassem em casa. Só havia autorização para sair em caso de necessidade, como a ida ao supermercado, à farmácia ou para trabalhar.

Em Portugal havia apenas três mortes registadas por Covid-19 e 785 casos quando foi declarado o primeiro estado de emergência no País. Passou a ser obrigatório o regime de teletrabalho e as diversas modalidades foram obrigadas a adaptar-se. Os atletas passaram a preparar-se em casa. Foram, todos, obrigados a prosseguir o trabalho de uma forma não escrita em qualquer livro.

«Nós estávamos a fazer um bom campeonato e de um momento para o outro tivemos de parar... Mas nunca deixei de me treinar. Todos os dias me treinava em casa. Como era possível sair para correr, corria e fazia uma hora de treino funcional», recorda Pedro Solha, jogador de andebol do Belenenses.

Aos 38 anos, o histórico jogador de andebol viu-se com um desafio para o qual não estava preparado. Mas quem estava? Ninguém! Todos tentaram reinventar-se no meio da incerteza.

«Nós começámos a trabalhar através do zoom. Fizemos um plano diário para os atletas, com controlo da alimentação e pesagem», confessa Pedro Silva, treinador de futebol das camadas jovens do Sacavenense.

Muitos, como o pequeno Gonçalo Fernandes, de 13 anos, tiveram a sorte de se treinar «com o pai e o irmão taticamente»

A prioridade foi encontrar respostas, e dar desafios, para que os atletas acreditassem que o desporto faz sempre sentido. Mesmo no meio de quatro paredes.

«No início foi muito complicado. Os meus dias estavam preenchidos com a escola e com os treinos. Com a pandemia tive que regularizar os horários, em primeiro lugar», eis a prioridade do jovem defesa-central Pedro Pereira, de 15 anos, e de todos os jovens que, como ele, ficaram privados da única vida que os preenchia. «A única coisa que podíamos fazer era treinar e eu, felizmente, tive essa oportunidade, porque tenho espaço em casa. Todos os dias os treinadores mandavam exercícios e eu conseguia treinar-me», admite Duarte Pessoa, de apenas 13 anos, também jogador do Sacavenense.

Todos sem treinar e jogar. Ricardo Sousa anotou na memória o tempo em que não entrou nas instalações do clube para competir: «Afastado dos treinos estive quatro ou cinco meses. Mas durante dois meses não saí de casa.»

Fechados em casa. A dimensão do confinamento esteve umbilicalmente ligada às dimensões da habitação de cada um. Muitos, como o pequeno Gonçalo Fernandes, de 13 anos, tiveram a sorte de se treinar «com o pai e o irmão taticamente». Mas muitos outros não.

Foi assim com os atletas da formação de todas as modalidades. Foi assim com os atletas seniores. Todos têm memórias bem presentes dos tempos em que o Mundo parou. Alguns já se podem treinar, outros nem podem entrar nos clubes, porque não há (sequer) ordem para isso — e continuam afastados os relvados.

HOJE
23.45 h
MEO

A BOLA tv

Reportagem para ver na sua televisão

Hoje poderá ver (ou rever) a reportagem 'A pandemia que fintou o desporto'



MIGUEL NUNES/ASF

Jovens do Sacavenense sofrem na pele, como tantos outros, a falta de competição nos escalões de formação

A prioridade foi encontrar respostas para que os atletas acreditassem que o desporto faz sempre sentido

ALEXANDRE PONA/ASF

TESTEMUNHOS

Os atletas da formação das várias modalidades sentem-se tristes e desiludidos. Não entendem porque não jogam, quando outros jogam. Não sabem quando é que isto vai mudar e exigem respostas. Falar com quem luta diariamente atrás de um sonho é perceber isso mesmo, independentemente da idade.

«Os nossos treinos de basquetebol antes eram uma hora e meia e agora são só uma hora. Nos treinos já não há tanto contacto. Não conseguimos fazer um para um e um para dois. Estou triste por não haver competição. Queria competir. O mais complicado é não sabermos quando é que vamos ter jogos

GUILHERME REGALADO
jogador de basquetebol, 12 anos

Quando voltámos percebi que os treinos não eram normais e tive de me esforçar. Tanto nós, como os treinadores, não estamos satisfeitos. Ninguém que goste de futebol está satisfeito com esta situação. Não há competição e nem os treinos podem ser em conjunto. Temos de saber viver com isto, mas quanto mais cedo houver mudanças melhor. Treinar assim não nos dá pica

DUARTE PESSOA
lateral-direito, 13 anos

A minha mãe, o meu pai e o meu irmão tiveram Covid mas eu não apanhei. Eles ficavam no segundo andar da nossa casa e eu ficava no andar de baixo, a dormir no sofá. Antes era bem melhor. É bom já treinarmos, mas começa a tornar-se chato. Nós queremos driblar e nunca driblamos. Só driblamos os cones mas queremos driblar os adversários

GONÇALO FERNANDES
defesa-esquerdo/médio, 13 anos

Se pararem a competição vai ser muito difícil para o futebol. Agora treino-me só três vezes e antes treinava-me quatro. Os *misters*, nos exercícios, estão sempre a alertar para a distância entre nós. Só fazemos exercícios de passe e de remate. Não há competição nem nos treinos. A nossa competição deveria voltar como nos seniores. Se os seniores têm o direito de competir, porque é que nós não temos?

RICARDO SOUSA
médio, 14 anos

Foi uma grande felicidade voltar a pisar os relvados. Ter uma bola e correr foi maravilhoso. Ainda tenho um pouco de esperança de voltar aos jogos. Só não sei é quando...

PEDRO PEREIRA
defesa-central, 15 anos

A nível futebolístico mudou muito a confiança de muitos jogadores porque muitos jovens deixaram de vir ao futebol por não haver competição. Eu não tenho medo. Tenho é mais receio de voltarmos a jogar e depois interromperem de novo o campeonato

TOMÁS ILDEFONSO
lateral-direito, 16 anos

No início treinava-me mais a nível físico e de técnica individual. Depois começámos a trabalhar taticamente. Este ano sem pandemia estaria a competir nos sub-18 e agora jogo nos sub-21. Os escalões da formação estão parados e como os sub-21 é considerado um escalão sénior há competição. Nesta competição há jogadores da minha faixa etária e outros até mais novos. Foi a alternativa encontrada

JOAQUIM REGALADO
jogador de basquetebol, 17 anos



MIGUEL NUNES/ASF



Pedro Silva, técnico no Sacavenense

«A cada dia morre mais um pouco do sonho deles»

Pedro Silva, treinador nas camadas jovens do Sacavenense, dá voz ao sentimento de muitos dos técnicos do futebol de formação em Portugal, neste final de 2020. «A saúde mental é muito importante em todos os aspetos, e também no futebol. Nesta pandemia estamos a esquecer-nos que tanto as crianças como os adultos devem fazer exercício físico. O que passamos aos atletas é isso mesmo. Durante o confinamento muitos atletas aumentaram de peso. Muitos tiveram problemas psicológicos em casa. A nós cabe-nos ajudá-los, mas sozinhos não temos a solução», desabafa em conversa com A BOLA. O primeiro desafio foi alcançado: voltar a dar treinos no relvado. Falta o próximo: regressar à competição. «O que eles mais querem, neste momento, tanto em treino como em jogos, é competição. Há falta de critério em Portugal. Um atleta de sub-17 e sub-19 pode jogar e treinar-se coletivamente no futebol sénior e depois no futebol de formação está preso. Por exemplo, numa semana pode treinar-se coletivamente e jogar, e na semana seguinte, se deixar os seniores, volta ao treino individual. Não há coerência no que se está a fazer ao futebol de formação. Está a destruir-se e a não valorizar estes atletas que são o futuro», desabafa. Pedro Silva assume que já não sabe o que responder à pergunta que mais jogadores fazem: quando é que voltam à competição? «A cada dia morre mais um pouco do sonho deles, que é serem profissionais. Alguma coisa tem de ser feita pois não dá para continuarmos assim», diz em jeito de alerta.

«São muitas as crianças que estão a abandonar o desporto»

Três investigadoras estudaram o impacto indireto do Covid na saúde psicológica dos atletas

ALEXANDRE PONA/ASF



Liliana Pitacho, docente e investigadora

A ausência de conhecimento, cura e vacina para o Covid-19 fez com que as medidas de confinamento e isolamento social se multiplicassem. Muito se discutiu, e discute, sobre o impacto financeiro de todas as medidas adotadas, mas três docentes e investigadoras do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa colocaram-se em campo e estudaram o tema.

«Da Paixão ao Abismo: o impacto indireto do Covid-19 na saúde psicológica dos atletas.» Foi este o nome que deram ao estudo que realizaram, com o objetivo de entender quais os efeitos da paragem e da indefinição no *stress* percebido dos atletas e na sua felicidade subjetiva.

«O objetivo foi perceber como é que os atletas estavam a reagir. Ficaram privados das rotinas desportivas. Ficaram sem contacto com os seus colegas de equipa. As modalidades de grupo ficaram privadas do título de campeão, da subida e descida de divisão. A amostra foi de 1492 atletas, de oito modalidades. Queríamos ter um retrato do que se passa com os atletas no país e o desafio foi termos resultados que foram inesperados. Esperávamos encontrar vários níveis de *stress*, e de perturbação do sono, mas não esperávamos resultados tão elevados», explica-nos Liliana Pitacho. Esta docente e investigadora: «Estamos a falar de fragilidade emocional e também ao nível social. A paixão parece ser um fator protetor. Quanto mais apaixonados pelo desporto os atletas se mostrassem, menor seria a quebra de felicidade.»

«DESPORTO TEM DE FUNCIONAR»

Na formação a situação ainda é mais preocupante do que nos seniores, onde houve paragem, mas a competição já voltou. «Na formação ainda não voltou a competição e muitos deles nem estão a treinar-se. Outros estão a treinar-se mas muitos limitados. Assistimos a uma enorme desistência dos atletas e temos dados de estudos norte-americanos que nos dizem que 30 por cento dos que desistem já não voltam. Isto é uma preocupação física, social e também ao nível do desenvolvimento psicológico e emocional dos jovens», reforça Liliana Pitacho, destacando: «Estamos a falar de crianças que na escola têm os contactos limitados e nas ruas não as vemos. O espaço privilegiado para isso seriam as modalidades coletivas, mas isso não está a acontecer. Vamos assistir a uma carência de competências emocionais e sociais. Temos países que mantiveram a formação e nós não. Isso vai ter consequências nos resultados futuros. É inevitável. Percebemos a preocupação com a proteção física mas estamos a olhar muito para o imediato. Temos de criar medidas para prevenir. É urgente. As medidas que vemos são muito incongruentes. É difícil compreender porque é que há umas atividades e não há outras. É necessário chegar a critérios que sejam entendíveis.»

Liliana Pitacho sublinha que «o desporto é importante para a sociedade e para a autoestima nacional e por isso é preciso que «funcione».

ALEXANDRE PONA/ASF



«É difícil compreender porque é que há umas atividades e não há outras»

CISION

A BOLA

ID: 90354226

26-12-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 4
Cores: Cor
Área: 25,90 x 30,20 cm²
Corte: 3 de 5



ALEXANDRE PONA/ASF

Já apelidado de 'Mourinho dos pobres', por fazer bons trabalhos ao serviço de clubes dos escalões secundários, António Pereira, 64 anos, cumpre a primeira temporada ao serviço do Cova da Piedade

«Passei muito... Pensei que ia sair do hospital num caixão»

António Pereira e o momento mais difícil da vida ● Técnico resistiu ao Covid-19

Vamos ver se Deus me dá a oportunidade de a abraçar [à neta]... Foi muito difícil
ANTÓNIO PEREIRA
treinador do cova da piedade

POR
IRENE PALMA

NO meio de toda a confusão que a pandemia gerou no desporto, António Pereira viu-se no meio do maior desafio da vida: a luta pela sobrevivência, numa cama de hospital. Num dos muitos testes ao Covid-19 feitos pela equipa que orienta, o Cova da Piedade, deu positivo. O mundo não desabafou de imediato, mas quase. «Tenho alguma dificuldade em me lembrar... Fizemos um teste e estávamos 18 ou 19 infetados, inclusive eu. Fui para casa e fui piorando. Até que quase não conseguia respirar e fui de ambulância para o hospital», começa por contar muito emocionado, prosseguindo: «Fiz uma TAC e os médicos disseram-me logo que tinha de ir para os cuidados intensivos, pois era um Covid a sério. Explicaram-me que a TAC estava horrível. Era muito grave o que eu tinha e que tudo estava dependente da resposta que o meu corpo daria. O médico disse-me diretamente que se o meu corpo não reagisse aquilo estava muito feio para mim.»

António Pereira entrou no Hospital São Bernardo, em Setúbal, para enfrentar a incerteza e o medo. Ficou «ligado às máquinas nos cuidados intensivos» e com ordem para ter fé: «Estive 12 dias sem me conseguir mexer na cama. Eu desconfiei mesmo que não tinha grandes hipóteses de sobrevivência. Diariamente eu ia piorando e os médicos diziam-me que a minha situação era muito grave. Disseram-me para me ir preparando *[pára a conversa pois as lágrimas começam a cair-lhe]*... O médico depois de me dizer isto saiu do quarto e eu comecei a chorar. Pensei que não ia ver mais ninguém e que ia sair do hospital num caixão.»

Garante que viu a «morte por pelo menos duas vezes» durante os dias em que esteve internado: «O meu pulmão ficou afetado 75 por cento. A qualquer momento sabia que ia morrer. Todas as indicações que me davam iam nesse sentido.»

«VI A VIDA A IR PARA O LADO DE LÁ»

O tempo foi passando e a medicação começou a fazer efeito. «Depois melhorei...», atira o histórico treinador de futebol mesmo sem con-

Vi a morte por duas vezes ao pé de mim. Vi pessoas a morrer ao pé de mim...
ANTÓNIO PEREIRA
treinador do cova da piedade

«Já tenho saudades dos gajos atrás de mim a chamarem-me nomes»

Técnico não percebe por que razão as portas dos estádios não se abrem nem para uma minoria

António Pereira coloca o dedo na ferida quando desafiado a comentar o atual momento do nosso futebol: «Nem sei bem como explicar isto... Eu até sou aficionado, mas podemos ir à tourada e depois, num estádio de 60 mil lugares, não deixam entrar seis mil? Eu já tenho saudades dos gajos atrás de mim a chamarem-me nomes! Que fique claro! Hoje, faça bem ou mal, ninguém me diz nada.»

O histórico técnico diz não entender bem o que se passa no nosso futebol. «Nos campeonatos profissionais os atletas são obrigados a fazer o teste e depois nos campeonatos distritais não. Onde é que os clubes do Campeonato de Portugal vão buscar dinheiro? Equipamo-nos em duas cabinas, depois na palestra estamos todos na mesma sala. Já fecharam muitos clubes e vão fechar mais. Acho que este campeonato devia ser anulado e depois da vacina começávamos tudo de novo», atirou nesta emocionante entrevista a A BOLA, na qual recordou os tempos difíceis devido a infeção por Covid-19.



seguir explicar muito mais: «Nem sei como melhorei. Os dias e as noites em que chorei quando apagavam as luzes e ninguém via...»

De que se lembrava António Pereira quando as lágrimas lhe caíam no rosto?

«Lembrava-me da minha mulher, da minha filha e da minha neta que tem 18 meses e a quem nunca tive, por causa do Covid, oportunidade de dar um abraço, um beijinho e de brincar com ela. Ela não me conhece. Ela vê-me ao longe... Na cama do hospital eu pensava que nunca mais a ia ver, que eu não a ia conhecer melhor *[emociona-se e chora...]*. Vejo-a todos os dias por chamada de vídeo. É a única hipótese que tenho de a ver até agora. Vamos ver se Deus me dá a oportunidade de a abraçar... Foi muito difícil. Eu passei muito. Não desejo mal a ninguém, mas queria apenas que aqueles que ao longo da vida me prejudicaram passassem por metade do que eu passei, a ver a vida a ir para o lado de lá.»

Agarrou-se a quê? «O futebol não era importante para mim naquela altura. Naquele momento a nada nos agarramos... Eu só queria levantar-me daquela cama e viver. Nesse momento pensamos no que vivemos e nos desafios que que ultrapassámos. Aquele estava difícil de ultrapassar. Vi a morte por duas vezes ao pé de mim. Vi pessoas a morrer ao pé de mim...»

Depois de conseguir (finalmente) melhorar, o treinador do Cova de Piedade teve alta hospitalar: «Quando regressei a casa tinha uma barba enorme e quando a cortei parecia um morto. Estava branco e magro. Perdi 15 quilos. Não tinha músculos nas pernas. Só peles. Tive de fazer uma nova furação no cinto.»

O longo internamento após infeção por Covid-19 mudou a forma de viver de António Pereira: «Sempre gostei de viver, mas hoje tenho uma vontade de viver enorme. Deus me dê saúde para viver mais uns anos.»

E agora já recuperou a normalidade dos dias. Voltou a treinar o Cova da Piedade e o cansaço de outros tempos transformou-se em energia para lutar por mais um triunfo no futebol. Antes de terminar conversa emotiva com A BOLA, fez-nos um pedido: «Desculpe lá mas deixe-me agradecer aos médicos, enfermeiros e pessoal auxiliar do Hospital de Setúbal. Foram incansáveis comigo. Nunca imaginei nesta idade ter alguém a dar-me banho... Eu não sei quem são pois estavam com os fatos do Covid e não lhes vi a cara, nem o nome de muitos, mas nunca vou esquecer quem me salvou a vida. Muito obrigado a estes grandes profissionais...»

«Todas as semanas fazia o teste e dava sempre positivo. Só ao sexto deu negativo»

➔ ***Luís Monteiro e Pedro Solha recordam tempos em que estiveram infetados com Covid-19***

O treinador de futebol António Pereira (ver página ao lado) emagreceu 15 quilos por causa do Covid-19 e tem uma história dramática para partilhar, mas não é o único no desporto com marcas desta pandemia.

«Fui dos primeiros a ter Covid-19, juntamente com o Pedro Solha. Eu estive confinado três semanas e como a minha mulher e o meu filho também ficaram infetados, o confinamento em casa foi em espaço aberto. Não tivemos de estar isolados uns dos outros», explica-nos Luís Monteiro, treinador de andebol do Belenenses: «No início foi complicado. Tive febre muito alta, dores no corpo e falta de ar. Ainda estive um dia no hospital a fazer medicação, pois estava com falta de ar.»

O ponta Pedro Solha esteve infetado na mesma altura do técnico: «Depois das competições europeias na Eslovénia fizemos o teste por despiste. Deu positivo e foi um choque para mim. Não tinha sintomas. Entrámos em quarentena e foram cinco semanas... Na segunda perdi o olfato. Não tinha mais nada. Todas as semanas fazia o teste e dava sempre positivo. Só ao sexto teste é que deu negativo.»

Pedro Solha aborda o tema com serenidade, apesar da indefinição que existe: «Depois disto talvez passemos a dar valor a coisas que não dávamos antes. Fomos privados da nossa liberdade e talvez lhe possamos dar outro valor. Em relação ao público, eu já estive mais positivo. Pensei que fosse no início de 2021, mas não vejo que isto vá voltar ao normal. Talvez na próxima época, 2021/2022, os adeptos possam voltar às bancadas dos pavilhões e dos estádios.»

A incerteza é generalizada e Luís Monteiro desenvolve: «Acreditamos muito que a vacinação vá trazer a tal imunidade coletiva, mas há ainda um caminho a percorrer. É muito importante todo o trabalho que tem de ser feito para que os miúdos voltem a praticar desporto. Todos os agentes desportivos têm de intervir para que rapidamente possamos ter um nível de prática desportiva próximo do período pré-pandemia. Trabalhar com isto não é fácil. Nós parámos seis meses, treinámos um mês, fizemos dois jogos, parámos 15 dias e voltámos à competição. É preciso grande adaptação.»

> **Tive febre muito alta, dores no corpo e falta de ar. Ainda estive um dia no hospital**
>
> LUÍS MONTEIRO
>
> TREINADOR DE ANDEBOL DO BELENENSES

> **Entrámos em quarentena e foram cinco semanas... Na segunda perdi o olfato**
>
> PEDRO SOLHA
>
> JOGADOR DE ANDEBOL DO BELENENSES

ALEXANDRE PONA/ASF



Luís Monteiro, treinador, e Pedro Solha, jogador, representam o andebol do Belenenses

Associações criam campeonatos para sub-20 e sub-21

➔ ***Porto inicia prova de sub-21 a 9 de janeiro, Braga no final desse mês; Lisboa ainda não decidiu***

Ninguém sabe o que vai ser de nós, e do desporto, após a pandemia que abalou o Mundo. Mas todos sabem que há um longo caminho a percorrer até que tudo fique claro. Neste momento só os seniores estão autorizados a competir. Os atletas da formação não podem jogar. Há clubes nos quais os atletas se podem treinar, mas há muitos nos quais nem há treinos.

O medo e as diversas normas transformaram num turbilhão de incertezas o desporto no final de 2020... Mas que desporto é este? Para onde caminhamos?

«O futebol foi o primeiro a parar, e demos o exemplo desde o início, em março. Penso que o Governo já devia ter dado condições para todos os atletas se treinarem e jogarem. Países como a Bélgica têm os escalões de formação a funcionar. Nós não e não entendemos porquê. A nossa esperança era que todos os clubes retomassem a atividade em outubro ou novembro. Não aconteceu e agora sinto-me triste se tiver de dar a volta a uma lei para que os atletas possam competir», sublinha Nuno Lobo, presidente da Associação de Futebol de Lisboa.

A lei a que se refere o líder lisboeta é a proibição de haver jogos da formação. Este facto fez com que várias associações estejam a criar campeonatos de sub-21 e sub-20, considerados seniores, para que os jovens voltem a competir: «Neste momento não temos ainda nenhuma prova dessas, mas se calhar vamos ter de criar. Estamos a analisar o tema, mas custa-me termos de criá-la para que os jogadores possam voltar. Os jovens nascidos em 2002 vão sofrer muito com a transição para sénior, pois estão sem competir desde março e esta geração não pode morrer. Estamos a falar com os clubes. Temos reunião dia 29 e se nada mudar não temos outra alternativa.»

PORTO ARRANCA NOVA PROVA

Enquanto Lisboa ainda analisa o tema, o Porto já tem tudo definido. Criou o Campeonato de Sub-21 Pro 1 e Pro 2. Numa das séries vão competir os jovens de FC Porto, Boavista, Rio Ave, Paços de Ferreira, Leixões, Varzim e Penafiel (Pro 1) e na outra série mais oito clubes que habitualmente competem no distrital da invicta.

«Esta competição que vamos organizar será interrompida no exato momento em que sejam retomados os jogos da formação. Sentimos que tínhamos de agir. Esta competição permitiu que os jovens voltassem a fazer treino integrado tendo em vista o início, a 9 de janeiro. Cumprimos o nosso dever de proporcionar treino e competição aos nossos associados. Não tenho nenhuma dúvida de que esta é uma grande oportunidade para atletas, árbitros e treinadores exercerem em pleno a sua atividade. Por exemplo, o FC Porto não tem uma equipa de sub-23 na prova organizada pela federação. Há jogadores sem competir desde março. Como é que isto é possível?», questiona José Neves, presidente da Associação de Futebol do Porto, explicando à nossa reportagem este novo campeonato de sub-21, no qual podem jogar atletas nascidos até 2002.

BRAGA PREPARA MUDANÇA

Também a Associação de Futebol de Braga prepara o arranque de um novo campeonato de sub-20 a 24 de janeiro. Nesta zona do país são vários os clubes que estão sem treinar e esta medida vai permitir a muitos o regresso aos relvados.

«Abrimos a possibilidade de haver competição a jogadores da formação com aptidão para jogar nos seniores. Um atleta de sub-18 pode jogar numa equipa sénior. Dou-lhe o exemplo do Sporting, que joga com dois juniores a titulares, o Nuno Mendes e o Tiago Tomás. Podem competir pois têm aptidão médica para jogar nos seniores mesmo sendo juniores. Nesta nossa prova vai ser igual. Os atletas com aptidão médica desportiva para jogar nos seniores podem jogar», esclarece Jorge Monteiro, secretário-geral da Associação de Futebol de Braga.

Este novo campeonato de sub-20 tem data de arranque para 24 de janeiro. Até final do ano os clubes podem ainda inscrever equipas de futebol 11 femininas e futsal, feminino e masculino. O objetivo é permitir que todos os que estão parados desde março possam treinar e jogar.

SAB 26 DEZ 2020 | Diário. Ano LXXVI. N.º 17.156 Preço € 1,20 (IVA a 6%) Portugal continental | fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS e VICENTE DE MELO | diretor VITOR SERPA | www.abola.pt

A BOLA

BENFICA

JESUS INCOMODADO COM LUISÃO

Não gostou da intervenção do diretor técnico em Aveiro e alguns jogadores também ficaram insatisfeitos



JARDEL E GONÇALO RAMOS INFETADOS COM COVID-19

RENATO PAIVA VAI PARA O EQUADOR E REGRESSA VERÍSSIMO À EQUIPA B

p. 6 a 8



RETRATO DE UM DESPORTO COM DUAS CARAS DURANTE A PANDEMIA

FINTAR O VAZIO

"VI A MORTE POR DUAS VEZES

O relato de António Pereira, treinador do Cova da Piedade que esteve internado com Covid-19

Reportagem A BOLA

Como a formação ficou para trás em comparação com os mais velhos

A ausência de jogos, treinos limitados e os desistentes que já não voltam

Associações de futebol criam novas provas de seniores para os juniores competirem

p. 2 a 5

sporting **NOVA ESTRATÉGIA PARA PAULINHO**

Leão vai insistir em janeiro com armas para tentar convencer o SC Braga

p. 9 a 11

FC Porto **DÍAZ SUPERA JAMES**

Melhor média de golos por jogo que o compatriota

p. 12 a 14

PUB

HISTÓRIAS NA VIDA DE CRISTIANO RONALDO

LIVRO DIGITAL DISPONÍVEL NA LOJA ONLINE EM WWW.ABOLA.PT

CISION

Diário de Aveiro

ID: 90355776

26-12-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Cor
Área: 9,13 x 8,85 cm²
Corte: 1 de 1



Artística ou Sanjoanense vão jogar com o FC Porto

Andebol

Taça de Portugal

JOGOS O sorteio dos oitavos-de-final da Taça de Portugal ditou que o FC Porto, que lidera o principal campeonato nacional, se desloque ao distrito de Aveiro, ou ao recinto da Artística de Avanca/Bioria ou à "casa" da Sanjoanense/Delba. O "derby" distrital dos 16 avos-de-final será jogado a 10 de Fevereiro.

O São Paio Oleiros, a outra equipa da re giãoem prova, terá que aguardar para saber qual será o seu adversário na próxima ronda, que sairá do jogo entre Benavente e Juve Lis ou Marítimo, este último ainda referente à terceira eliminatória.

Os "oitavos" estão agendados para o dia 27 de Fevereiro, com excepção dos encontros que envolvem FC Porto e Sporting, devido à su participação nas provas europeias.

JOGOS

Oitavos de final

Xico Andebol-Sporting CP
FC Gaia-ABC UMinho
Madeira SAD-Águas Santas
Alto Moinho-Benfica
São Mamede/Boavista-So. Horta
Belenenses.Póvoa AC Bodegão
Art. Avanca-Sanjoanense-FC Porto
S. Paio Oleiros-Juve Lis/CSMarítimo-ADC Benavente

F. C. do Porto é líder de inverno no Andebol

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	26/12/2020
Meio:	Jogada do Mês Online	Autores:	Artur Madeira

URL: https://www.jogadadomes.pt/?p=17478

Ao derrotar, no Pavilhão Acácio Rosa, em Lisboa, o Belenenses (31-24), o F. C. do Porto mantém-se na liderança no Campeonato Placard de Andebol 1, sendo considerado o campeão de "inverno"!

Os portistas entraram a "matar" e depressa chegaram ao 5-1, num duelo em que os azuis do Restelo inauguraram o marcador, o que levou ao pedido de time-out por Luís Monteiro. O Belenenses mostrou sinais de retoma e conseguiram aproximar o resultado (8-11), forçando Magnus Andersson a levar o cartão verde à mesa. Apesar deste pedido, a formação da casa manteve o pé no acelerador e conquistou o primeiro de diversos empates sucessivos, a 11 golos. As equipas saíram para o descanso com 14-15 no placar.

No segundo tempo, os dragões entraram determinados em controlar o encontro, dilatando a vantagem no marcador, sem que o Belenenses conseguisse responder. O encontro terminou a 24-31, com Diogo Branquinho a ser o melhor marcador do encontro, com 6 golos.

Noutra partida, o Benfica defrontou o Boavista e, apesar de uma entrada com um parcial de 3-0 das águias, os axadrezados conseguiram recuperar e empataram o encontro a cinco golos.

A turma de Yuriy Kostetskyy passou para o comando do jogo mas, após igualdade a 11 golos, a formação de Chema Rodriguez conseguiu reverter o resultado e saiu para o descanso a vencer por 15-14.

Na segunda parte, a formação encarnada conseguiu controlar melhor o encontro, ampliando a vantagem e não permitindo a aproximação da formação axadrezada, terminando o encontro com 35-27. João Pais, com 6 golos, foi o melhor marcador do encontro.

Esta quarta-feira, Póvoa AC Bodegão CCR recebe o FC Gaia Empril, para a despedida de 2020, do Campeonato Placard Andebol 1.

Artur Madeira

CISION

ID: 90354162

O JOGO

26-12-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



MODALIDADES



Ivan Del Val/Global Imagens

Raro: Seleção Nacional de andebol vai ter um ano de 2021 carregado de competição

ANDEBOL Selecionador, Paulo Jorge Pereira, está a dias de revelar a convocatória e vai já preparando três jogos seguidos com rival nórdico

ISLÂNDIA TRÊS VEZES EM APENAS OITO DIAS

O técnico lembra que, com jogos em tão curto espaço de tempo, a seleção terá de ter várias coisas pensadas. Fala, também, da importância de ganhar o primeiro jogo, porque poderá logo preparar o terceiro

RUI GUIMARÃES

●●● "Deve ser a primeira vez que duas seleções jogam três vezes em oito dias". A frase é deixada por Paulo Jorge Pereira, selecionador nacional, que, a poucos dias de divulgar a convocatória – deve ser praticamente a mesma para a fase de apuramento para o Europeu de 2022 e para a fase final do Mundial de 2021 –, falou a O JOGO sobre o facto de ir defrontar a Islândia três vezes, isto num espaço de apenas oito dias.

Na qualificação para o Europeu, Portugal enfrenta os islandeses nos dias 6 e 10 de janeiro e, depois, a 14, abre o Mundial do Egito contra a mesma equipa nórdica.

"Fazer o primeiro jogo em casa acaba por ser o melhor disto para nós e esse jogo pode colocar-nos muito perto da qualificação para o Europeu. Depois, aquele segundo jogo vai depender sempre do resultado do primeiro", disse Paulo Jorge Pereira. "Se ganharmos o primeiro, o segundo não é tão importante, e começamos a pensar no Mundial", admitiu o selecionador.

Seleção Nacional vai fazer dois jogos do apuramento para o Europeu de 2022 e logo a seguir a arranca para o Mundial do Egito

"Os detalhes serão decisivos. Em pouco tempo teremos que ter várias coisas pensadas", reconheceu, afirmando: "Sinto que estamos alinhados para tentar fazer um excelente resultado. Mas hoje em dia as coisas estão cada vez mais equilibradas, porque não há equipas muito fracas, já há um maior equilíbrio e todas trabalham bem os diversos detalhes do jogo."

TRÊS ENCONTROS

APURAMENTO EUROPEU'22

06/01/2021	Matosinhos
Portugal-Islândia	
10/01/2021	Reiquiavique
Islândia-Portugal	

MUNDIAL'21

14/01/2021	Egito
Portugal-Islândia	

Europeu'2022 Portugal vai bem lançado

Portugal, com duas vitórias, uma sobre Israel, em casa (31-22), e outra sobre a Lituânia, fora (26-34), tem muito bem encaminhada a qualificação para o Campeonato da Europa de 2022, que vai disputar-se na Hungria e na Eslováquia. Em janeiro, seguem-se os já referidos jogos com a Islândia, sendo que, se Portugal vencer o primeiro, em Matosinhos, então as portas do apuramento ficarão praticamente escancaradas. O final desta fase acontecerá apenas em abril/maio, primeiro com a visita a Israel, a 28 de abril, para fechar em casa, com a receção à Lituânia, no dia 2 de maio, de novo, em Matosinhos.

MUNDIAL MEDALHAS SÃO MESMO A META

"O objetivo são as medalhas, continuo a pensar assim", vincou Paulo Jorge Pereira, a propósito do Europeu, que se disputa de 13 a 31 de janeiro. "Agora o que temos são etapas e o primeiro objetivo é chegar aos oito primeiros, o que não é fácil, porque vamos cruzar com o grupo da Noruega e da França. Algum de nós vai ter de ficar pelo caminho, só passam dois. Mas, mesmo assim, mantenho que o objetivo no Mundial são as medalhas", sublinhou. —R.G.

LUGAR

6.º

Após 14 anos sem apuramentos, seja para Mundiais seja para Europeus, em janeiro deste ano Portugal esteve no Europeu e alcançou a melhor posição de sempre, o sexto lugar.